



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
ATA N°14-2019

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2019, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º,g, da Lei 3.611/2012.

Em 30/11/2019 o montante de recursos investidos do RPPS R\$76.583.863,92.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA:

Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência novembro/2019 teve, o pior resultado do ano. Os recursos foram mantidos em fundos, com risco baixo ou médio, e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa 89,66%, na sua maior parte, e renda variável 10,34%.

As obrigações presentes vem sendo cobertos pelas contribuições, pouco sobrando da alíquota de passivo para o futuro; os acréscimo verificados são em decorrências de parcelamentos, compensação previdenciária e rentabilidades (quando positivas).

PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

INFLAÇÃO: Inflação em 12 meses sobe para 3,27% Com o resultado de novembro, o índice oficial de inflação acumula alta de 3,12% no ano. Em 12 meses, o IPCA avançou para 3,27%, acima dos 2,54% registrados em novembro 12 meses imediatamente anteriores, mas permanecendo abaixo da meta definida pelo governo para o ano (4,5%). Apesar da aceleração dos preços neste final de ano, a inflação segue comportada e em patamar baixo, favorecida pelo ritmo de recuperação ainda fraco da economia, desemprego elevado e demanda fraca.

SELIC - SELIC em 5,00% a.a. com perspectiva de queda para 4,50% a.a. no final de 2019 (Focus). Selic chega ao menor percentual desde 1999, quando começou o regime de metas para a inflação. Em comunicado, o Copom confirmou a expectativa dos analistas e indicou que deverá fazer um novo corte na próxima reunião, marcada para 11 de dezembro, reduzindo a Selic para 4,5% ao ano.

EUA /CHINA - O conflito comercial entre Estados Unidos e China teve um novo foco de tensão após Trump sancionar a Lei de Apoio aos Direitos Humanos e Democracia em Hong Kong. Por considerar uma intromissão em assunto internos, o governo chinês anunciou medidas retaliatórias, sugerindo que irá endurecer o tom, trazendo mais dúvidas quanto a assinatura da primeira fase do acordo entre as duas potências.

ZONA DO EURO BREXIT continua pendente : A eleição no Reino Unido será um assunto a ser monitorado.

DEMAIS ASPECTOS:

Diante dos cenários vigentes, a carteira está condizente, com as possibilidades de rentabilidade que o mercado vem entregando, pois permanecem incertezas no cenário doméstico, conforme a necessidade podem ser realizadas realocações pontuais.

(fonte: Boletim Caixa, Revista Banrisul, site G1 economia, Globonews - conta corrente; Valor econômico, boletim GestorUm).

OBS.

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

RENTABILIDADES AUFERIDAS NOS INVESTIMENTOS DO RPPS/FABS:

RENTABILIDADES 2019						
	RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL		LÍQUIDO MÊS	
2019	GANHO (238)	DEDUÇÃO (2808)	GANHO (239)	DEDUÇÃO (2809)		
JANEIRO	R\$ 1.210.526,67	R\$ -	R\$ 240.858,35	R\$ -	R\$ 1.451.385,02	
FEVEREIRO	R\$ 286.948,91	R\$ -	R\$ 5.710,35	R\$ 46.013,37	R\$ 246.645,89	
MARÇO	R\$ 357.869,39	R\$ -	R\$ 10.870,88	R\$ 21.974,96	R\$ 346.765,31	
ABRIL	R\$ 663.642,03	R\$ -	R\$ 47.766,12	R\$ 1.802,09	R\$ 709.606,06	
MAIO	R\$ 1.405.187,45	R\$ -	R\$ 67.549,98	R\$ 32.675,00	R\$ 1.440.062,43	
JUNHO	R\$ 1.537.950,76	R\$ -	R\$ 221.993,28	R\$ -	R\$ 1.759.944,04	
JULHO	R\$ 701.672,46	R\$ -	R\$ 143.062,82	R\$ -	R\$ 844.735,28	
AGOSTO	R\$ 6.277,45	R\$ -87.242,60	R\$ 44.824,61	R\$ 17.115,93	R\$ 53.256,47	
SETEMBRO	R\$ 1.310.346,92	R\$ -	R\$ 155.062,48	R\$ 1.172,62	R\$ 1.464.236,78	
OUTUBRO	R\$ 1.563.485,43	R\$ -	R\$ 142.454,94	R\$ -	R\$ 1.705.940,37	
NOVEMBRO	R\$ 183,23	R\$ -939.735,77	R\$ 196.685,89	R\$ -	R\$ 742.866,65	
DEZEMBRO						
TOTAL	R\$ 9.044.090,70	-R\$ 1.026.978,37	R\$ 1.276.839,70	-R\$ 120.753,97	R\$ 9.173.198,06	

RENTABILIDADE BRUTA	R\$ 10.320.930,40
NEGATIVO - DEDUTORA	-R\$ 1.147.732,34
LÍQUIDO - VALOR EFETIVO	R\$ 9.173.198,06

SALDOS FINANCEIROS POR SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS

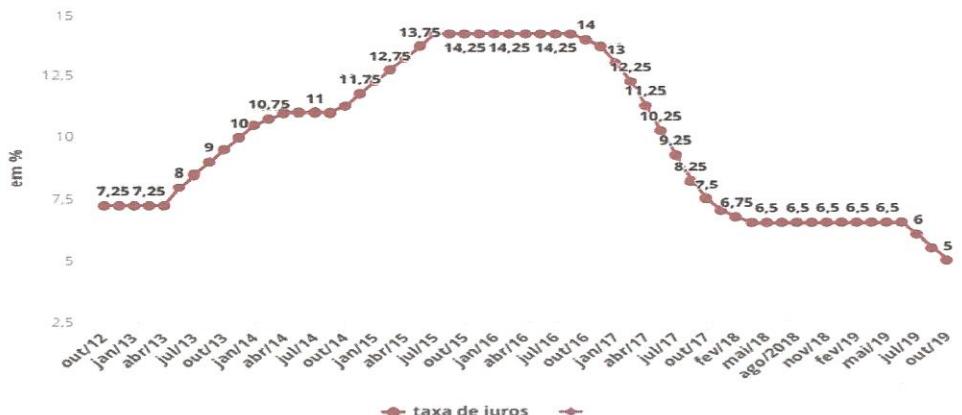
	30/11/2019	RF	GERAL
IMA GERAL	R\$ 14.404.700,10	21%	18,81%
IMAB	R\$ 16.520.363,64	24%	21,57%
IMAB 5	R\$ 2.062.262,61	3%	2,69%
IMAB 5+	R\$ 7.238.552,06	11%	9,45%
SUB TOTAL	R\$ 40.225.878,41	59%	52,53%
IRFM	R\$ 6.702.723,32	10%	8,75%
IRFM 1	R\$ 1.143.726,81	2%	1,49%
IRFM 1+	R\$ 3.836.505,32	6%	5,01%
SUB TOTAL	R\$ 11.682.955,45	17%	15,26%
DI	R\$ 3.363.316,27	5%	4,39%
IPCA	R\$ 4.012.668,89	6%	5,24%
IDKA	R\$ 9.318.299,57	14%	12,17%
POUPANÇA	R\$ 58.296,12		
RENDA FIXA	R\$ 68.661.414,71		89,66%
VARIÁVEL	R\$ 7.922.448,92		10,34%
TOTAL	R\$ 76.583.863,63		

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
ABS/RPPS – Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Selic: Última reunião em outubro:



Fonte: BC

INFLAÇÃO MENSAL:



Fonte: IBGE

INFLAÇÃO ACUMULADA: Inflação em 12 meses



Fonte: IBGE

Inflação em 12 meses — Foto: Economia G1

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
ABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

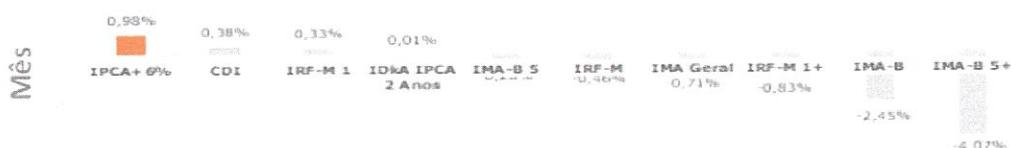
Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

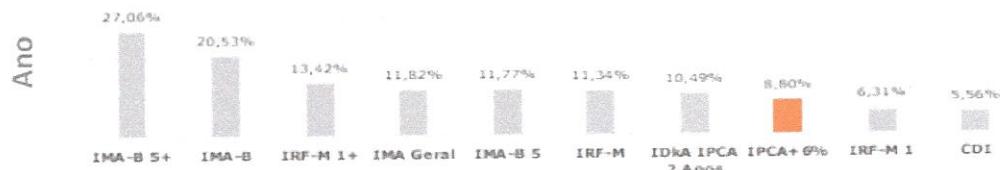
Renda Fixa:

O mês de novembro foi de forte realização no mercado brasileiro de juros, com relevante abertura das taxas, tanto na curva nominal como real, em um movimento de desalavancagem das posições vendidas em juros no país. Neste contexto, vimos a curva nominal (IRFM 1; IRF M e IRF M 1+) precisar melhor o corte previsto para dez/19, com o vértice jan/20 cedendo 10 bps em novembro. Entretanto, todos os vencimentos a partir de jul/20 tiveram abertura de taxas, com movimento mais acentuado a partir do jan/21 e consequente aumento da inclinação da curva. Para as NTN-B, vimos também continuidade do fechamento de taxas para os títulos mais curtos, com vencimentos em ago/20 e mai/21, e forte abertura no restante da curva real, com os papéis mais longos (a partir da NTN-B 2026) negociados com taxas próximas às do fechamento de setembro. Diante dos movimentos de abertura das curvas domésticas em novembro, os índices de Renda Fixa brasileiros tiveram um mês de performances ruins, no qual nenhum dos indicadores superou o CDI. Para os investimento em Renda Fixa, pela segunda vez no ano, apenas, houve um movimento de abertura da curva de juros futuros, refletindo as novas perspectivas para a inflação doméstica e para a taxa de câmbio. O boletim Focus do dia 06/12 repete pela quinta semana seguida uma alta da expectativa para o IPCA no final do ano, ao mesmo tempo em que a taxa de câmbio saiu de R\$4,00/US\$ para R\$4,15/US\$ em 4 semanas. Desta forma, o forte movimento de queda nos contratos de juros futuros iniciado em maio deste ano encontrou um novo momento de realização de lucros, a exemplo do mês de agosto. Os reflexos nos preços dos títulos públicos foram, no entanto, mais fortes do que os observados em agosto. De fato, o índice IMA-Geral, que reflete os preços de uma carteira de títulos públicos de diversos prazos, obteve seu pior resultado (-0,71%) em 2019. Uma queda desta magnitude não era observada desde maio do ano passado, mês da greve dos caminhoneiros que registrou queda de 1,43% deste índice. Dos principais Índices de Mercado ANBIMA, apenas o IRF-M1 obteve performance positiva em novembro, variando 0,33%. Também um índice de prazo relativamente curto, o IMA-B5 caiu 0,28% neste mesmo mês. Nos índices de longo prazo, naturalmente os resultados foram piores. O IRF-M1+ recuou 0,83%, e acumula 13,42% de rendimento no ano. O IMA-B5+, de duration muito mais longa, caiu 4,07% em novembro, porém permanece superando largamente todos os demais índices em seu rendimento acumulado no ano (27,06%). O comportamento dos juros futuros prejudicou todos os títulos públicos, com exceção dos títulos de curtíssimo prazo. Porém, os títulos pós-fixados foram mais afetados do que os pré-fixados, o que demonstra que a estratégia de aumento em exposição em pré-fixados foi acertada. Espera-se, no entanto, que os índices de títulos pós-fixados recuperem uma parte deste revés ao passo que o COPOM confirme mais um corte na taxa SELIC para 4,50% a.a. na sua próxima reunião. Desta forma, paciência é uma virtude do bom investidor, e será necessária até o início do próximo ano.

Rentabilidade Novembro 2019



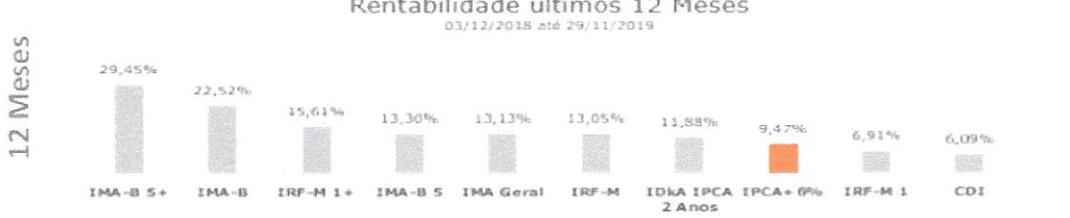
Rentabilidade Ano
02/01/2019 até 29/11/2019



Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

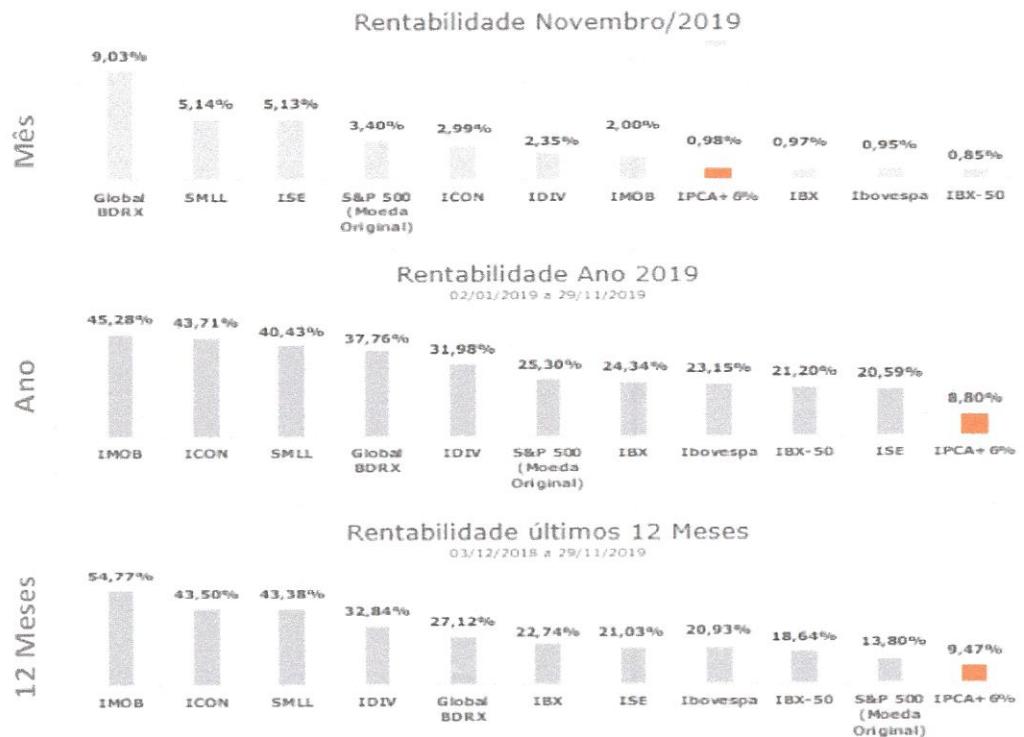


Fonte: Quantum Axis



Renda Variável:

Na renda variável, a melhora das projeções da atividade econômica no Brasil e no exterior reverteu em uma alta moderada do índice Ibovespa no mês, embora com volatilidade bastante considerável no período. O cenário externo, entretanto, tem um novo componente importante: a instabilidade política que perdura na América Latina e que consiste em um fator relevante de risco para o investidor estrangeiro. A volatilidade do mercado brasileiro no mês deu-se em função de alguns fatores considerados como frustrantes para o capital brasileiro, como o fracasso do leilão da cessão onerosa da Petrobras, a mudança da jurisprudência em relação à prisão após condenação em segunda instância e a demora em maiores definições acerca da guerra comercial entre EUA e China. Todavia, as seguidas revisões para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019 trouxeram otimismo para o andamento da economia no longo prazo, compensando estes fatores negativos. Em novembro, mesmo a recorrente saída de capital estrangeiro não foi capaz de impedir a alta do índice Ibovespa registrada alta de 0,95%, acumulando variação de 23,15% neste ano, porém ainda 1,23% abaixo da máxima histórica registrada no início de novembro.



Fonte: Quantum Axis



Nada mais havendo a constar, assinam :

SANDRA M^a BACK FERREIRA

RENATA BOHN JEFERSON MAURICIO RENZ